

RESUMO EXPANDIDO – Comunicação Oral

FATORES BIOPSICOSSOCIAIS DA DELINQUÊNCIA JUVENIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O TRANSTORNO DE CONDUTA EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM UM CONTEXTO AMAZÔNICO

Joseia da Silva Reis,
joseia.reis@prof.am.gov.br
SEDUC/AM
Manaus - Amazonas

Maria Raimunda Araújo de Souza,
mariar.1975@educacao.am.com.br
SEDUC/AM
Manaus - Amazonas

RESUMO

Esta é uma pesquisa que surgiu da necessidade de uma investigação dos fatores biopsicossociais acerca de adolescentes de 11-16 anos que apresentam Transtorno de Conduta (TC), matriculados em escolas públicas da rede estadual de Manacapuru-AM. O problema dos alunos com comportamentos desvirtuantes é um fator que envolve discentes, docentes e família, causando o bullying, a indisciplina na escola e a perda da autoridade dos pais. A falta de políticas públicas para esse público e a falta de acompanhamento psicológico para prevenção nas escolas são algumas das barreiras socioeducativas. Suas consequências são de ordem educacional e social, uma vez que a delinquência juvenil se reflete na sociedade adulta por meio de relações conjugais conflituosas, da violência sexual, da dependência química, de crimes e de morte violenta prematura. Os teóricos que compõem esta pesquisa são: Piaget (2014), Sapolsky (2025), Winnicott (2021), Vygotsky (1997), Freud (2010), Silva (2014), Goffman (1982) e Foucault (2001). A pesquisa foi uma revisão de literatura, que seguiu um método dedutivo, sendo selecionados 3 artigos científicos, especialmente da plataforma Scielo: Cerqueira et.al. (2023), Bordin & Offord (2000) e Cruzeiro et.al. (2013). Foram incluídos artigos de revisão de literatura, artigo de revisão e pesquisa transversal com alunos com Transtorno de Conduta em escolas públicas brasileiras, pois há uma literatura escassa acerca da temática em um contexto amazônico.

Palavras-chave: Delinquência juvenil, fatores biopsicossociais, Transtorno de Conduta.

INTRODUÇÃO

Este estudo é uma investigação sobre quais os processos biológicos, psicológicos e sociais envolvem o Transtorno de Conduta (TC) em adolescentes entre 11 a 16 anos de escolas públicas de Manacapuru-AM. Verificou-se que a escassa literatura e pesquisa científica em um contexto amazônico perpetua uma visão do senso comum e religiosa a respeito dos comportamentos desvirtuantes de jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental, o que contribui para a estigmatização desse transtorno (GOFFMAN, 1982).

Essa visão está associada à ausência de um olhar científico nas intervenções com esses adolescentes com comportamentos disruptivos, que vivem em conflito com as normas sociais da escola e/ou em conflitos com a lei. Surge, então, a ideia da representação do "monstro", do anormal descrito por Foucault (2001), da defectologia de Vygotsky (1997) e do "estigma" de Goffman (1982).

Vale ressaltar que, em alguns casos, o TC surge de um Transtorno Opositor Desafiante (TOD) já na infância , apresentando alterações neurológicas, podendo estar associado ao Transtorno do Espectro do Autismo (CERQUEIRA et al., 2023).

Alguns padrões de comportamentos de adolescentes com Transtorno de Conduta (DSM-5, p.461-480) no ambiente escolar são: indisciplina, furtos, desobediência às autoridades, bullying, violência verbal ou física, violência sexual, uso e abuso de drogas, dentre outros, sendo que muitas vezes estão associados à depressão, TDAH e Autismo. O que foi observado em pesquisas em escolas públicas brasileiras, confirmando um contexto semelhante em escolas amazonenses (CRUZEIRO et al., 2013).

METODOLOGIA

A pesquisa foi uma revisão de literatura sobre estudantes adolescentes de escola pública que apresentam Transtorno de Conduta (TC), com idade entre 11 a 16 anos. Toda pesquisa surge da experiência, ou seja, o que levantou hipóteses sobre os comportamentos dos estudantes foi a busca por respostas em como intervir com estes diante da lacuna de estudos e

políticas públicas para esses jovens em conflito com as normas sociais na escola e em conflitos com a lei em um contexto amazônico (MINAYO, 2013).

Dada a realidade, buscou-se, assim, resultados em artigos e livros sobre os fatores patológicos, bioquímicos e fisiológicos que causam os Transtornos Disruptivos de Conduta (DSM-5), bem como os seus fatores psicossociais.

Os artigos selecionados foram oriundos de estudos nacionais, haja vista que o contexto amazônico possui poucas pesquisas relacionadas ao tema. Mediante isso, foram incluídos artigos de pesquisas de: revisão de literatura, artigo de revisão e estudo transversal. Assim, foram escolhidos 3 artigos, principalmente da plataforma Scielo, dos seguintes autores: Cerqueira et.al. (2023), Bordin & Offord (2000) e Cruzeiro et.al. (2013).

Quanto aos critérios para a escolha dos autores eram que tivessem teorias consolidadas nos ramos da epigenética, neurociência, psicanálise, psicologia, psiquiatria e sociologia. Com isso, foram escolhidos para compor a base teórica os autores Piaget (2014), Sapolsky (2025), Winnicott (2021), Vygotsky (1997), Freud (2010), Silva (2014), Goffman (1982) e Foucault (2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma visão puramente biológica, depara-se com uma resposta restrita acerca de transtornos psiquiátricos, como o Transtorno de Conduta, uma vez que está associado não só a fatores genéticos, bem como a fatores ambientais. Já a epigenética a respeito de adolescentes delinquentes explica favoravelmente, pois a teoria da adaptação de Piaget (2014) contribui para compreensão de como ocorre o desenvolvimento cognitivo e a afetividade na primeira infância e adolescência, que é um processo de assimilação e acomodação que ocorre ao longo da vida, sendo, portanto, flexível.

Atualmente a neurociência tem contribuído para respostas em como lidar com a delinquência juvenil, utilizando a neurotecnologia, por exemplo, por meio de jogos digitais que podem “reprogramar” padrões comportamentais por meio do próprio jovem interagindo com Inteligências Artificiais (IA). Com crianças com Transtorno Desafiador Opositivo (TOD), essas ferramentas tecnológicas também podem ser eficazes.

O neurocientista contemporâneo Sapolsky (2025) reflete sobre a ciência do livre-arbítrio e aborda que os seres humanos estão programados para determinados

comportamentos, visto que eles são consequências das interações sociais anteriores na infância. Assim, apenas novas interações sociais podem recriar padrões que já estão determinados por fatores ambientais, uma vez que a escola pode tanto mitigar quanto ampliar comportamentos desvirtuantes.

Com isso, a teoria do apego e os estudos psicanalíticos de Freud (2010), com sua teoria de que alguns comportamentos desvirtuantes surgem a partir da necessidade de um aliviamento psíquico, especialmente entre jovens que não tiveram estabilidade com a figura de autoridade paterna, bem como os estudos de Winnicott (2021) no que tange à negligência dos cuidadores na primeira infância, especialmente da figura materna, são base para respostas de como acontece a formação da personalidade delinquente.

CONCLUSÃO

A psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2014) ampliou os estudos acerca da *psicopatia* entre crianças e adolescentes, embora o termo não seja utilizado juridicamente para referir-se a menores infratores no Brasil. A autora propagou a ciência do comportamento às pessoas por meio das redes sociais acerca da problemática complexa que é definir a maioridade penal a partir da gravidade do crime. A ONU afirma que a maioridade penal pode iniciar entre os 7 a 18 anos. Nos Estados Unidos, por exemplo, em alguns estados inicia aos 6 anos e na Inglaterra não há uma idade mínima, depende da gravidade do crime.

Assim, a visão social, baseada na teoria do "monstro" de Foucault (2001), de que indivíduos que não seguem um padrão social devem ser extirpados, explica porque muitos preferem não lidar com esses estudantes no ambiente escolar ao invés de tentar recuperá-los.

Do mesmo modo, a teoria do estigma de Goffman (1982) quanto ao indivíduo que foge de um padrão comportamental, explica a concepção estereotipada acerca desse problema social que é o Transtorno de Conduta (TC).

Diante disso, a importância da intervenção precoce em alunos com Transtorno de Conduta é fundamental, uma vez que, mais tarde, esses jovens podem evoluir para o chamado Transtorno de personalidade antissocial, denominada *psicopatia*, podendo desenvolver relações afetivas conflituosas, desemprego, uso e abuso de álcool/drogas, criminalidade, prisão e morte violenta prematura (BORDIN; OFFORD, 2000).

REFERÊNCIAS

BORDIN, Isabel AS; OFFORD, David R. *Transtorno de conduta e comportamento antissocial.* Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600004>. Acesso em: 16 de Mai. 2026.

CERQUEIRA, Gabriela de Lima; CARMO, Emily Santos da Silva; FILHO, Emanuel Santos de Araujo; RIBEIRO, Larissa de Oliveira; NASCIMENTO, Rodrigo Barbosa. *Transtornos Disruptivos de Controle de Impulsos e da Conduta com Ênfase em TOD:* uma Revisão da Literatura de suas Alterações Neuroanatomofuncionais. Disponível em: <lepidus,+11-+414-+Transtornos+Disruptivos+de+Controle+de+Impulsos+e+da+Conduta+com+ênfase+em+TOD.pdf>. Acesso em: 16 de Mai. 2026.

CRUZEIRO, Ana Laura Sica; SILVA, Ricardo Azevedo da; HORTA, Bernardo Lessa; SOUZA, Luciano Dias de Mattos; FARIA, Augusto Duarte; PINHEIRO, Ricardo Tavares; SILVEIRA, Inessa de Oliveira; FERREIRA, Cecília Dieguez. *Prevalência e fatores associados ao transtorno da conduta entre adolescentes:* um estudo de base populacional. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2008.v24n9/2013-2020/pt>. Acesso em: 16 de Mai. 2026.

DESLANDES, Suely Ferreira. *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 33ª Edição. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FREUD, Sigmund. *Os criminosos por sentimento de culpa.* In: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p.284-286.

GOFFMAN, Erving. *Estigma:* notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª Edição. Brasiliense: São Paulo, 1982.

FOUCAULT, Michel. *Os anormais.* Tradução: Eduardo Brandão. Editora Martins Fonte: São Paulo, 2001.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. – 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

PIAGET, Jean. *Adaptação: assimilação e acomodação.* In: Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. p.41-43.

SAPOLSKY, Robert M. *Determinados:* A ciência da vida sem livre-arbítrio. Tradução: Berilo Vargas. 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2025.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Menores perigosos demais.* In: Mentes perigosas: O psicopata mora ao lado. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Principium, 2014. p.101-107.

VYGOTSKY, Lev S. *Fundamentos de defectologia.* In: Obras completas. Tomo V. Trad. de Maria del Carmen Ponce Fernandez. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997. p. 74-87.

WINNICOTT, Donald W. *Tudo começa em casa.* São Paulo: Ubu Editora, 2021.